

HEMODIÁLISE E A EXPERIÊNCIA DE MUDANÇA DE VIDA

BEZERRA, Rosana Mendes¹
HORA, Ana Cláudia Campos Ferreira da²
GIL, Meiriane Martins³

Resumo

Introdução: A insuficiência renal é uma doença caracterizada pela rápida redução da função renal, tendo como resultado a diminuição da urina e a perda da interna, ou seja, perda do equilíbrio químico e do funcionamento normal do organismo, até a paralisação quase total das porcentagens são maiores do funcionamento renal, fazendo com que o seu portador adquira diversas incapacidades, que, na maioria das vezes, exigem períodos longos de acompanhamento. Teve como **Objetivos: Geral** :Descrever frente a literatura científica como hemodiálise influencia na mudança de vida do paciente. **Objetivos específicos:** Identificar as mudanças que ocorrem no cotidiano de pacientes com insuficiência renal crônica ,Compreender os sentimentos expressos pelos os pacientes submetidos a hemodiálise. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos científicos no idioma português entre os anos de 2011 a 2016, disponibilizados gratuitamente com utilização dos descritores hemodiálise, qualidade de vida e enfermagem, na Biblioteca virtual em saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELLO). Após a análise dos dados chegou-se a duas categorias analíticas:1 Mudanças na vida cotidiana e 2 Expectativa de vida. Na primeira categoria foi observado que atividades cotidianas e laborais foram prejudicadas. Na segunda categoria Expectativa de vida relaciona-se a adaptação da nova vida com mudanças de hábitos alimentares, condições socioeconômicas, afastamento do trabalho e dificuldade de vida afetiva. **Considerações finais:** Ficou evidenciado que após o início da hemodiálise a vida do dialítico sofre transformações bruscas. Questões alimentares, familiares, sociais e financeiras levam o individuo a readequação e adaptação a essa nova realidade. A equipe de saúde é fator importante para auxílio a essas novas adequações e necessidades, pois promove apoio e orientações que auxiliam na melhoria da qualidade de vida do hemodialítico.

Descritores: Hemodiálise. Enfermagem. Qualidade de vida.

HEMODIALYSIS AND THE EXPERIENCE LIFE CHANGE

Abstract

Introduction: Renal insufficiency is a disease characterized by a rapid reduction in renal function, resulting in decreased urine and loss of the urine, ie loss of the chemical balance and normal function of the organism, until the majority of the percentages are higher in renal function, causing the patient to acquire several disabilities, which often require long follow-up periods (NEPOMUCENO et al., 2014).

¹ Mestra em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GO, Brasil. Professora do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Brasil, rosanamb.enf@hotmail.com.

² Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

³ Enfermeira, Especialista em Enfermagem terapia intensiva. Técnica de Laboratório do Centro Universitário de Anápolis - UNIEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil. E-mail: meirianemartinsgil@gmail.com

Objectives: main: To describe in front of the scientific literature as hemodialysis influences the change of the patient's life. Specifics: Identify the changes that occur in the daily life of patients with chronic renal failure, Understand the feelings expressed by patients undergoing hemodialysis. **Methodology:** The study is an integrative review of the literature (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). **Results:** 8 scientific articles were selected in the Portuguese language between 2011 and 2016, available free of charge using the descriptors hemodialysis, quality of life and nursing, the Virtual Health Library (VHL) and the Scientific Eletronic Library Online (SCIELLO). After analyzing the data, two analytical categories were reached: 1 Changes in daily life and 2 Life expectancy. In the first category it was observed that daily and work activities were impaired. In the second category Life expectancy is related to the adaptation of the new life with changes in eating habits, socioeconomic conditions, withdrawal from work and affective life difficulties. **Final considerations:** It was evidenced that after the onset of hemodialysis the life of the dialytic undergoes sudden changes. Food, family, social and financial issues lead the individual to readjust and adapt to this new reality. The health team is an important factor in helping these new adaptations and needs, as it promotes support and guidelines that help in improving the quality of life of hemodialysis.

Keywords: Hemodialysis. Nursing. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma das doenças mais complexas para a sociedade. Esta, causa danos irreversíveis saúde; é muito dolorosa, promove a baixa autoestima, compromete a qualidade de vida e em alguns casos leva a mortalidade. Define-se quando, os rins não tem mais a capacidade de remover os resíduos de degradação metabólica do corpo ou realizar as funções reguladoras. É uma doença considerada problema de saúde pública mundial. A incidência e prevalência desta patologia, de caráter terminal, têm aumentando no Brasil e os custos do tratamento desta doença são elevados (BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010) .

Quando o indivíduo descobre a doença, surgem sentimentos como medo e o enfrentamento da situação. Envolve ainda a compreensão do indivíduo sobre o seu significado e dos reflexos no seu cotidiano nas relações, na concepção de vida, devido às alterações físicas e emocionais que representam obstáculos ao seguimento do tratamento. O tratamento engloba a hemodiálise, a dieta, incluindo o acesso ao serviço e outras questões que o deixam exposto a eventos que promovem medo, angústia e insegurança (MACHADO; CAR, 2003).

A condição crônica e tratamento hemodialítico são fontes de estresse e podem levar a problemas como isolamento social, perda do emprego, dependência da Previdência Social, limitações de locomoção, lazer, diminuição da atividade física, necessidade de adaptação à perda da autonomia, alterações da imagem corporal e ainda, um sentimento ambíguo entre o medo de viver e de morrer. A relação entre o trabalho e a saúde é fonte de preocupação,

considerando que as atividades laborais estão atreladas à condições físicas, mentais e sociais, por vezes comprometidas em paciente renal crônico (FASSBINDER et al., 2015).

Torna-se relevante compreender que as doenças que tem caráter crônico desencadeiam vários impactos, tanto na vida pessoal do paciente, como também na vida profissional. Fica evidente que a submissão ao tratamento e o saber que esse não é curativo, agrava ainda mais os sentimentos de irreversibilidade da doença renal (LIMA; GUALDA, 2001).

É percebido que no cotidiano da hemodiálise, clientes começam o tratamento no caráter emergencial, sem preparo anteriormente para lidar com a situação gerada. Os pacientes sofrem um alto grau de estresse, o que dificulta na sua adesão ao tratamento e nos cuidados realizados. Há uma necessidade de intervenção física e psicológica, como tratamento terapêutico para que a equipe possa reverter ou amenizar mais o quadro dos clientes com DRC (FASSBINDER et al., 2015).

Para tanto, torna-se necessário que este paciente receba orientações quanto a doença. É um compromisso que toda equipe de saúde assume. A orientação por parte do enfermeiro tem papel fundamental na educação do cliente com DRC. O enfermeiro planeja intervenções educativas junto com os pacientes através da avaliação realizada, visando ajudá-los a reaprender a viver com sua nova realidade de vida e a sobreviver com doença renal crônica (BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010).

Assim o presente estudo tem como objetivo geral descrever frente a literatura científica, como a hemodiálise influencia na qualidade de vida do paciente. E, como objetivos específicos: Identificar mudanças que ocorrem no cotidiano dos

pacientes com Insuficiência Renal Crônica e Compreender os sentimentos expressos pelos pacientes submetidos a hemodiálise. Neste contexto pergunta -se como a literatura científica descreve a experiência da hemodiálise e as mudanças no cotidiano de vida do portador de IRC?

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseado no referencial de Mendes; Silveira; Galvão (2008), que estabelece etapas para o desenvolvimento da pesquisa. Foi realizada a busca em artigos científicos nos anos de 2011 a 2016, disponibilizados na Scientific Electronic Library Online (SCIELLO), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de

Enfermagem (BDENF). Foram utilizados artigos originais, publicados no idioma português, entre os anos de 2011 a 2016 e disponibilizados gratuitamente com os descritores hemodiálise, qualidade de vida e enfermagem.

3 RESULTADOS

Com a utilização dos descritores hemodiálise, qualidade de vida e enfermagem foi possível a realização da busca de artigos científicos.

Foram encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde na base de dados Banco de Dados em Enfermagem Bibliografia Brasileira (BDENF) com o descritor hemodiálise foram encontrados 197 artigos e após filtragem foram selecionados 7 artigos; com os descritores hemodiálise and qualidade de vida foram encontrados 29 artigos, selecionados 7 artigos; com os descritores hemodiálise and qualidade de vida and enfermagem foram encontrados 9 artigos e selecionados 4 artigos. No final foram selecionados 18 artigos.

Na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na base de dados LILACS com o descritor hemodiálise foram encontrados 31 artigos, que após refinados ficaram 8 artigos; com os descritores hemodiálise and qualidade de vida foram encontrados 12 artigos e selecionados 8 artigos; com os descritores hemodiálise and qualidade de vida and enfermagem foram encontrados 15 artigos e utilizados 8 artigos. Total de 24 artigos com todos os descritores.

Na SCIELO com o descritor hemodiálise foram encontrados 30 artigos e utilizados 6 artigos; com os descritores hemodiálise and qualidade de vida foram encontrados 25 artigos e utilizados 6 artigos; com os descritores hemodiálise and qualidade de vida and enfermagem foram encontrados 29 artigos e utilizados 2 artigos. Total de 14 artigos com todos os descritores.

Após a conferência dos artigos, na BDENF foram selecionados 18 artigos, na LILACS 24 artigos e na SCIELO 14 artigos.

Após a leitura, identificação de duplicidade foram então selecionados 8 artigos para a realização do trabalho científico.

4 DISCUSSÃO

4.1 Mudança na vida cotidiana

Os pacientes apresentam suas atividades laborais interrompidas, bem como suas atividades cotidianas comprometidas após o início da hemodiálise. Os pacientes com perda da função renal apresentam diminuição nos níveis da qualidade de vida. Outro fator importante é a mudança psicossocial, pela desestruturação do funcionamento ocupacional nos aspectos relativos na organização do tempo e flexibilidade, na mudança de rotina, na expectativa para o futuro. A influência da ansiedade e da depressão na terapia é muito forte na qualidade de vida dos pacientes (FRAZÃO; RAMOS; LIRA, 2011).

Os hemodialíticos são impossibilitados de realizar muitas tarefas no seu cotidiano, com relação a adequação de tempo para terapia, restrições no hábito alimentar e muitos tem dificuldades no trabalho e de conciliar horário das sessões, perdendo o trabalho e oportunidades de estudos. Assim os profissionais de saúde ajudam a planejar atividades, a construir projetos e a planejar algo para ocupar o seu cotidiano (SANTOS; ;ROCHA; BERARDINELLI, 2011).

Outro estudo aponta que grande parte dos hemodialíticos não trabalha. A maioria não tem condições de retornar ao trabalho. Para realizar atividades renumeradas há conflitos psicológicos que interferem na evolução clínica do cliente. Já a sua capacidade funcional é investigada por meio das atividades de cuidados diários, como o tomar banho, vestir-se, levantar objetos, varrer a casa e subir escadas. Importante salientar que quanto maior a idade, as atividades do cotidiano tornam-se cada vez mais difíceis de serem realizadas. (FRAZÃO; RAMOS; LIRA, 2011).

Foi identificado na literatura que os pacientes renais hemodialíticos sofrem interferência primeiramente das relações sociais que envolvem relações pessoais, do suporte ou apoio social e na atividade sexual. Na seqüência, existem os fatores psicológicos que envolvendo a autoestima, a imagem corporal, a aparência e a espiritualidade. Aponta ainda, fatores que envolvem o ambiente no lar, recursos financeiros, lazer, informações e transporte. Por fim, estão fatores físicos direcionados à dor e desconforto, energia e fadiga, mobilidade, atividades na vida cotidiana e capacidade de trabalho (FERREIRA; SILVA FILHO, 2011).

A maioria dos pacientes tem baixo nível de escolaridade, tornando difícil exercer sua profissão na sociedade, onde o mercado é capitalista e competitivo. Isso impossibilita a manutenção familiar, gera limitações no trabalho, levando muitos ao afastamento e aposentadorias (SANTOS; ROCHA; BERARDINELLI, 2011).

Percebe-se claramente que as mudanças de vida são inúmeras na vida dos pacientes hemodialíticos. Sua capacidade laboral, afetiva, social associada ao mal estar geral decorrentes das sessões de hemodiálise acabam por desmotivar e até mesmo perder a esperança de vida. Neste contexto, é fundamental o apoio da equipe de saúde bem como do enfermeiro para auxiliar na adaptação desta nova etapa cotidiana com esclarecimentos e apoio necessário.

4.2 Expectativa de vida

O nível socioeconômico tem sido apontado como um fator de risco para doenças crônicas. Este estudo aponta que pacientes da classe econômica baixa apresentam um maior número de portadores de DRC. Segundo os autores, a associação entre baixo nível socioeconômico e a DRC pode se dar ao fato de muitas dificuldades no acesso ao sistema de saúde e ao tratamento inadequado da Hipertensão (HAS) e da Diabetes de Mellitus (DM) (SANTOS et al., 2013).

A maioria dos DRC fica sem reação frente a doença. No entanto a necessidade deles de reaprender a viver é muito importante. Nesse processo de aceitação e conformação da sua condição de saúde, interfere na qualidade de vida das pessoas mais próximas (GONÇALVES et al., 2015).

Aparentemente, os renais de programas de HD sentem-se doentes o tempo todo, determinando a percepção negativa citada pela metade da população que é incluída neste estudo, devido a restrições nutricionais, medicação e cuidado com acesso vascular (CAVALCANTE et al., 2013)

Para Nepomuceno et al. (2014) portadores de DRC apresentam diversas incapacidades e co-morbidades, como lidar com as alterações a saúde, na vida geral, nos níveis orgânico, psíquico, social e econômico.

Ainda em relação a expectativa de vida, os hemodialíticos adquirem uma sobrevida longa em HD. Isso exige que o paciente possua não só uma boa reserva de sua saúde, mas também uma boa aceitação a hemodiálise para que possam compreender e participar do tratamento. Esses são submetidos a inúmeras pressões psicológicas e limitações. A dependência e restrições impostas pelo tratamento levam ao medo da morte, as complicações físicas da doença e as mudanças da imagem corporal. Assim, o hemodialítico, desenvolve o sentimento de inutilidade e desvalorização (FRAZÃO; RAMOS; LIRA, 2011).

Ficou evidente que o nível socioeconômico tem grande influência para a expectativa de vida. Muitos pacientes, devido dificuldades financeiras apresentam dificuldades em relação a esperança de vida, em relação ao tratamento com as HD, a espera do transplante. Outros conseguem em meio as dificuldades estar buscando melhorias para seus dias. Porém a qualidade de vida é um ponto fundamental, onde paciente, familiares e equipe de saúde devem estar buscando estratégias de conforto e melhoria da expectativa de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DRC e a própria hemodiálise desgastam a qualidade de vida do paciente, pois ocorrem várias modificações na rotina diária. A adequação a nova rotina, horários, adequação para sua capacidade laboral, dores, cansaço, fadiga passam a fazer parte do dia a dia do hemodialítico. Com isso, surge a desmotivação psicológica do indivíduo em tratamento. Conseqüentemente, é levado ao isolamento social, familiar e nas simples atividades, como a prática religiosa ou mesmo o convívio dentro do lar são abolidos.

Fica explícito que após o início da hemodiálise, a vida do hemodialítico sofre transformações bruscas em relação as questões alimentares, familiares, sociais, financeiras e afetivas. Torna necessário ao individuo a readequação e adaptação a essa nova realidade.

A equipe de saúde exerce papel fundamental para auxílio a essas novas adequações e necessidades. O enfermeiro está em contato muito próximo ao paciente e contribui por meio de orientações sobre dúvidas, esclarecimentos relacionados a doença e a HD, proporciona condições de adaptação, aceitação a nova condição de saúde, visando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Marcus Gomes; BREGMAN, Rachel; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 56, n. 2, p. 248-253, 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200028&lng=en&nrm=iso>. access on 05 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000200028>.

GONCALVES, Fernanda Aguiar et al . Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise ou diálise peritoneal: estudo comparativo em um serviço de referência de Curitiba - PR. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo , v. 37, n. 4, p. 467-474, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

28002015000400467&lng=en&nrm=iso>. access on 10 ago. 2018.
<http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20150074>.

CAVALCANTE, Milady Cutrim Vieira et al . Fatores associados à qualidade de vida de adultos em hemodiálise em uma cidade do nordeste do Brasil. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo , v. 35, n. 2, p. 79-86, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002013000200001&lng=en&nrm=iso>. access on 14 jul. 2018.
<http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20130014>.

FASSBINDER, Tânia Regina Cavinatto et al . Capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica pré-dialítica e em hemodiálise - Um estudo transversal. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo , v. 37, n. 1, p. 47-54, Mar. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002015000100047&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Nov. 2018.
<http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20150008>.

FERREIRA, Ricardo Corrêa; SILVA FILHO, Carlos Rodrigues da. A qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise na região de Marília, São Paulo. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo , v. 33, n. 2, p. 129-135, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002011000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 03 fev. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-28002011000200003>.

FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz; RAMOS, Valeira Pinheiro; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho. Qualidade de vida de pacientes submetidos á hemodiálise. **Rev, enferm, UERJ**, Rio de Janeiro, out/dez. v.19, n.4, p.577-82, 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a12.pdf>. Acesso em 23 de jun. 2018.

LIMA, Antônio Fernandes Costa; GUALDA, Dulce Maria Rosa. História oral de vida: buscando o significado da hemodiálise para o paciente renal crônico. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 35, n. 3, p. 235-241, Sept. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Mar. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342001000300006>.

MACHADO, Leise Rodrigues Carrijo; CAR, Marcia Regina. A dialética da vida cotidiana de doentes com insuficiência renal crônica: entre o inevitável e o casual. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 37, n. 3, p. 27-35, Sept. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Nov. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342003000300004>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 abril 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NEPOMUCENO, Fabio Correia Lima et al . Religiosidade e qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 38, n. 100, p. 119-128, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000100119&lng=en&nrm=iso>. access on 03 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-104.20140006>.

SANTOS, Ana Carolina Bonelá dos et al . Associação entre qualidade de vida e estado nutricional em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo , v. 35, n. 4, p. 279-288, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002013000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 15 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20130047>.

SANTOS, Iraci dos; ROCHA, Renata de Paula Faria; BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis. Necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado de clientes em terapia de hemodiálise. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 2, p. 335-342, Apr. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200018&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200018>.

